

Como a contabilidade das indústrias do distrito industrial de Santa Maria/RS desempenha suas funções em relação ao meio ambiente?

Cristiane Scherer

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
cristianescherer1995@gmail.com

Eduardo Montagner

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
eduardomontagner@hotmail.com

Marivane Vestena Rossato*

Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
marivavest@gmail.com

Juliani Karsten Alves

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
julianikarstenalves@hotmail.com

RESUMO

Considerando que a contabilidade é a responsável por registrar a interação das empresas com o meio ambiente com impacto no patrimônio, auxiliando no controle e geração das informações para a tomada de decisões e trabalhando para a transparência nos atos praticados pelas empresas, este estudo objetivou avaliar o cumprimento dos papéis da Ciência Contábil, no âmbito ambiental, pelos contadores das Indústrias localizadas no Distrito Industrial de Santa Maria/RS, no ano de 2017. Para isso efetuou-se um estudo de caso, com caráter descritivo e abordagem qualitativa e quantitativa. Através da aplicação de um questionário junto aos contadores responsáveis pela realização da contabilidade dessas indústrias, verificou-se se os mesmos realizam a contabilidade ambiental e quais as principais condutas para o cumprimento dos papéis da contabilidade ambiental. Os resultados evidenciaram que, apesar dos contadores das indústrias estudadas afirmarem que possuem um bom conhecimento da contabilidade ambiental e que a legislação ambiental está clara, apenas 23% dos profissionais realizam a contabilidade ambiental. Também revelou que a maioria dos profissionais que a realiza, não cumpre com os papéis da contabilidade no âmbito ambiental.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental, Papéis da Contabilidade, Meio Ambiente.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondência Universidade Federal de Santa Maria, Rua Floriano Peixoto, n. 1184, sala 602, Centro, CEP. 97015-372 - Santa Maria, RS - Brasil. Telefone: 55 55 3220.9298

Data do recebimento do artigo (received): 12/set./2018

Desk Review

Data do aceite de publicação (accepted): 18/dez./2018

Double BlindReview

This Journal uses the APA and ABNT formatting style. This article is formatted according to APA.

How does the accounting of the industrial districts of Santa Maria/RS perform their functions in relation to the environment?

ABSTRACT

Considering that accounting is responsible for recording the interaction of companies with the environment with impact on equity, helping to control and generate information for decision making and working for transparency in the acts practiced by companies, this study aimed to evaluate the compliance with the Accounting Science roles in the environmental field, by the accountants of the Industries located in the Industrial District of Santa Maria/RS, in the year 2017. For this purpose, a case study was carried out, with a descriptive character and a qualitative and quantitative approach. Through the application of a questionnaire to the accounting accountants responsible for the accounting of these industries, it was verified if they perform the environmental accounting and what are the main conducts for the fulfillment of the environmental accounting roles. The results showed that, although the accountants of the industries studied affirm that they have a good knowledge of environmental accounting and that environmental legislation is clear, only 23% of the professionals carry out environmental accounting. It also revealed that most of the professionals who perform it do not fulfill the accounting roles in the environmental field.

Keywords: Environmental Accounting, Accounting Roles, Environment.

Papeles de la contabilidad en el ámbito ambiental: un estudio de caso junto al Distrito industrial de Santa Maria/RS

RESUMEN

Considerando que la contabilidad es la responsable de registrar la interacción de las empresas con el medio ambiente con impacto en el patrimonio, ayudando en el control y generación de las informaciones para la toma de decisiones y trabajando para la transparencia en los actos practicados por las empresas, este estudio objetivó evaluar el " el cumplimiento de los papeles de la Ciencia Contable, en el ámbito ambiental, por los contadores de las Industrias ubicadas en el Distrito Industrial de Santa Maria/RS en el año 2017. Para ello se efectuó un estudio de caso, con carácter descriptivo y abordaje cualitativo y cuantitativo. A través de la aplicación de un cuestionario junto a los contadores responsables de la realización de la contabilidad de esas industrias, se verificó si los mismos realizan la contabilidad ambiental y cuáles son las principales conductas para el cumplimiento de los papeles de la contabilidad ambiental. Los resultados evidenciaron que, a pesar de los contadores de las industrias estudiadas afirmar que poseen un buen conocimiento de la contabilidad ambiental y que la legislación ambiental está clara, sólo el 23% de los profesionales realizan la contabilidad ambiental. También reveló que la mayoría de los profesionales que la realiza no cumple con los papeles de la contabilidad en el ámbito ambiental

Palabras clave: Contabilidad Ambiental, Papeles de Contabilidad, Medio Ambiente.

1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com os impactos causados sobre o meio ambiente fez surgir novos usuários das informações contábeis, interessados nos registros da interação das empresas com o meio ambiente e, por consequência, as empresas também passaram a preocupar-se mais e a entender suas responsabilidades de cunho ambiental.

Investidores, fornecedores e clientes estão atentos às condutas das empresas também no âmbito ambiental, analisando, não somente o retorno financeiro que elas podem proporcionar, mas também a preocupação dessas empresas com o bem-estar da população e com a sustentabilidade.

A contabilidade, ciência que reporta informações, é o meio capaz de levar estes dados sobre a interação das empresas com o meio ambiente aos seus usuários, por meio de demonstrativos, que devem refletir a situação real da empresa. Para que isto seja cumprido, precisa-se de transparência, pois só assim a informação será útil, auxiliará nas tomadas de decisões e será capaz de satisfazer as necessidades de cada interessado.

Com o aumento da demanda por informações de natureza ambiental, a contabilidade ambiental tornou-se de suma importância para as empresas, devido às obrigações atribuídas a elas. Assim, é necessário um profissional capacitado para dirimir dúvidas e orientar a elaboração de relatórios condizentes às novas normas (Richartz, Freitas & Pfitscher, 2009).

Como no Brasil não é obrigatória a realização de demonstrativos contábeis ambientais, algumas empresas o fazem voluntariamente, pela importância da responsabilidade social e por perceberem os benefícios (Naime, 2012).

Apesar de não haver esta obrigatoriedade, o ramo das indústrias, que mantém relações mais intensas com o meio ambiente, causando impactos ambientais de maior intensidade, é o de maior cobrança por parte da sociedade pela realização da contabilidade ambiental, já que esse é o canal que reporta as informações da relação delas com o meio ambiente.

Levando-se em consideração a qualidade da interação que as indústrias mantêm com meio ambiente, bem como a importância da transparência dessa interação,

determinou-se os contadores das indústrias localizadas no Distrito Industrial de Santa Maria/RS para investigação.

Neste sentido, buscou-se saber: de que maneira os contadores das indústrias localizadas no Distrito Industrial do município de Santa Maria/RS vêm desempenhando os papéis da contabilidade, quando se considera a interação dessas indústrias com o meio ambiente?

Para responder à questão-problema, o estudo perseguiu o objetivo principal de identificar e analisar a maneira como os contadores das indústrias localizadas no Distrito Industrial de Santa Maria/RS desempenham suas funções a fim de cumprir com os papéis da contabilidade na esfera ambiental. Especificamente, objetivou-se identificar o nível de conhecimento sobre a contabilidade ambiental detido pelos contadores destas indústrias.

O interesse despertado pelo assunto reveste-se de maior importância por proporcionar um conhecimento maior sobre a contabilidade ambiental e demonstrar se os contadores que atuam na contabilidade das indústrias do Distrito Industrial de Santa Maria/RS estão preocupados com a questão ambiental e desempenhando as atribuições da Ciência Contábil.

Alguns estudos similares ao em questão foram realizados. O realizado por Santos, Silva e Sousa (2001) buscou verificar a aplicabilidade da contabilidade ambiental em empresas brasileiras, constatando que a maioria das empresas ainda desconhece os benefícios da utilização da Contabilidade Ambiental.

Silva *et al.* (2013) desenvolveram o mesmo estudo junto às empresas do Estado do Pará, constatando que ainda não se dá a devida importância na contabilização dos ativos e passivos ambientais, havendo a falta de informações precisas dos valores gastos com o meio ambiente e a baixa utilização das informações dos relatórios ambientais como ferramenta de gestão.

Yamaguchi e Mandelli (2017) verificaram como a contabilidade ambiental pode contribuir para mostrar as informações ambientais nas indústrias de arroz. O estudo evidenciou que é possível aplicar a contabilidade ambiental, mas o principal motivo das indústrias se eximirem da aplicação da contabilidade ambiental é o desconhecimento e a não obrigatoriedade da legislação vigente no Brasil.

Bortolatto (2017) buscou descrever e analisar de qual modo as empresas de papel e celulose listadas na B3, empresas classificadas como altamente poluidoras,

evidenciam as informações de cunho socioambiental, e quais as informações que elas apresentam. Concluiu que, apesar das empresas demonstrarem muitas das informações, ainda falta uma padronização entre as empresas para que as informações de cunho socioambiental possam ser compreendidas de maneira mais clara e comparáveis por todos os usuários das informações.

Moreira *et al.* (2017) verificou se os sistemas de geração de dados para a contabilidade ambiental fornecem e/ou recebem informações que também sejam utilizadas pelo sistema de gestão ambiental, em nove empresas de grande porte, dos setores de extração de minerais metálicos e siderurgia. Concluiu que a integração entre os sistemas permite, de modo geral, maior controle sobre os eventos ambientais, com ganhos internos informacionais e ganhos reais com redução de custos operacionais ambientais, com fornecimento de informações úteis e tempestivas para monitoramento das contingências ambientais.

Andrade (2018) analisou o nível de evidenciação ambiental da sustentabilidade em empresas brasileiras, pelos setores ambientalmente sensíveis: madeira e papel, química, mineração e exploração de petróleo e metais. Os resultados obtidos demonstraram que mesmo os setores ambientalmente sensíveis sendo os que mais afetam o meio ambiente, ainda apresentam um nível de evidenciação pequeno, em média 14% das informações, e com oportunidade de melhorias.

O presente artigo está estruturado em cinco capítulos, incluindo-se este, que introduz o mesmo. No segundo capítulo apresentam-se as principais teorias que deram sustentação teórica para análise dos resultados. O terceiro capítulo apresenta os métodos e técnicas que foram utilizados, bem como a classificação metodológica. No quarto capítulo são apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário junto aos contadores, bem como a discussão pertinente. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais do estudo e as sugestões para futuros trabalhos nesta área.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no seu objeto de estudo, o patrimônio, visando alcançar seu objetivo, fornecer informações úteis aos seus usuários, internos ou externos, na tomada de decisões (Silva, 2008).

Nas empresas, a contabilidade desempenha um papel fundamental, coletando, mensurando, registrando e sumarizando os dados em informações (Marion, 2015). Entretanto, o profissional contábil não pode se limitar a desempenhar somente a sua função de informante, devendo estar preparado para auxiliar na tomada de decisões, visando identificar e orientar qual o melhor caminho a ser perseguido, através de ações baseadas nas informações geradas pela contabilidade (Kounrouzan, 2005).

A crescente preocupação com os assuntos ambientais trouxe a necessidade de adaptação das empresas, modificando seus paradigmas, sua visão empresarial, objetivos, estratégias de investimentos e de *marketing*, frente à nova realidade do mercado global (Kraemer, 2004).

O fator ambiental deixou de ser uma opção para empresas e passou a integrar os objetivos da administração (Kraemer, 2004). Empresas que pretendem vencer nos mercados e economias modernas, não podem ignorar sua responsabilidade social em sua estratégia empresarial (Gonçalves & Heliodoro, 2005).

Além dessa adaptação das empresas, a atual abordagem da responsabilidade social também exige que as organizações prestem contas a todos os *stakeholders* ou partes interessadas que possam ser afetadas por sua atividade, e assumam um compromisso com eles e com os recursos limitados do planeta (Dias, 2012). Os usuários da informação são cada vez mais exigentes, também nesses aspectos ambientais (Eugenio, 2010).

Portanto, as empresas são incentivadas cada vez mais, tanto pela administração pública e por seus *stakeholders*, a focalizar seus impactos ambientais e sociais, desenvolver maneiras apropriadas a internalizar e reduzir seus custos associados, e construir relatório para uma sustentabilidade ambiental maior (Kraemer, 2004).

Na atualidade, o meio ambiente é um fator de risco e de competitividade de primeira ordem, se a contabilidade não incluir os custos e obrigações ambientais, apresentará uma situação patrimonial e financeira e resultados da empresa distorcidos (Kraemer, 2004). Desse modo, também coube aos relatórios devolvidos pela contabilidade acompanharem essas mudanças, e passarem a auxiliar a administração também nos aspectos relacionados a preservação ambiental (Pimenta, 2009).

A contabilidade ambiental, novo ramo ou especialização da tradicional contabilidade, surgiu frente as essas novas necessidades. Diferentemente da contabilidade tradicional (financeira) em que as empresas têm a obrigação de ter seus

demonstrativos contábeis divulgados, nem que seja somente para fins fiscais, a contabilidade ambiental não é obrigatória e só irá existir se a empresa desejar mostrar para a sociedade que têm preocupações e compromissos com a preservação do meio ambiente (Silva, 2008).

Apesar do caráter facultativo da contabilidade ambiental, a globalização das atividades econômicas, a concorrência, a vasta gama de opções que têm os consumidores, investidores, fornecedores, o governo e todos aqueles que têm interesse na continuidade da empresa exigem a transparência das operações e tratam a conduta da organização como algo de grande importância e preocupação. A comunidade externa adquiriu significativos poderes, deixando as organizações em situação de grande vulnerabilidade. Logo, agir certo e demonstrar isto, tornou-se uma questão fundamental (Ribeiro, 2006).

Esse novo ramo da contabilidade trouxe inovações associadas à: definição de custos, despesas operacionais e passivos ambientais, forma de mensuração do passivo ambiental, com destaque para o decorrente de ativos de vida longa, e utilização intensiva de notas explicativas e divulgação de relatórios ambientais abrangentes, bem como o uso de indicadores de desempenho ambientais - eco-indicadores - padronizados no processo de fornecimento de informações ao público (Tinoco & Kraemer, 2011).

Identificar e avaliar os eventos econômico-financeiros relacionados à área ambiental, capazes de afetar o estado patrimonial e o resultado das entidades contábeis, é dever da contabilidade (Ribeiro, 2006). Assim, ela não somente subsidiará melhor a avaliação de desempenho e a tomada de decisões de seus usuários, como também os auxiliará na condução de medidas para preservar o ambiente, além de contribuir para o processo de compatibilização com o desenvolvimento econômico sustentável.

É essa a grande contribuição trazida pela contabilidade ambiental: a evidenciação das informações de natureza ambiental de forma segregada, visando informar o usuário sobre a forma de interação da empresa com o meio ambiente, e isto requer que os eventos e transações econômico-financeiros, relacionados a essa questão, sejam identificados, mensurados e contabilizados (Ribeiro, 2006).

Trabalhadas pela contabilidade, as informações de caráter ambiental devem ser baseadas nos mesmos atributos que circundem as informações contábeis:

confiabilidade, tempestividade, compreensibilidade e comparabilidade (Lima & Viegas, 2002).

O contador tem um papel fundamental nesta perspectiva, elaborando um modelo adequado para esta entidade, incentivando as empresas a implementarem gestões ambientais que possam gerar dados apresentáveis contabilmente, nos balanços sociais, além de criar sistemas e métodos de mensuração dos elementos e de mostrar ao empresário as vantagens dessas ações (Kraemer, 2004).

Cabe ao profissional contábil tomar a posição de agente pró-ativo em relação à responsabilidade socioambiental, conciliando as necessidades da instituição para a qual trabalha com as da comunidade. Não deve ser mero informante, mas um agente social e de mudança, desde o seu desenvolvimento acadêmico até o profissional, interagindo com o meio ambiente de forma ativa e consciente (Alberton, Carvalho & Crispim, 2004).

3 METODOLOGIA

Em relação aos objetivos, o estudo classifica-se como sendo de caráter descritivo, porque se preocupou em buscar descrever de que maneira o papel da ciência contábil está sendo desempenhado pela contabilidade das empresas que se localizam no Distrito Industrial do município de Santa Maria/RS. Estudos de caráter descritivo têm como objetivo principal a descrição de características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2008).

No que tange aos procedimentos técnicos, o estudo é caracterizado como um estudo de caso, por ter como característica o estudo de um ou poucos objetos, de maneira profunda e exaustiva, permitindo o conhecimento amplo e detalhado. A técnica utilizada, para que o estudo de caso fosse possível, foi o levantamento, realizado através de um questionário aplicado aos responsáveis pela contabilidade das indústrias.

Considerando a abordagem do problema, este estudo é classificado como de natureza qualitativa e quantitativa, pois o estudo buscou responder a um problema que investiga a maneira como os contadores atuam na contabilidade da interação das

indústrias com o meio ambiente, respondendo com argumentos e informações de caráter qualitativo e utilizando-se de instrumentos estatísticos.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário diretamente aos contadores, constituído de questões organizadas em 4 tópicos: questões associadas às informações da empresa/contabilidade; questões associadas à utilização da contabilidade para fins de controle; questões associadas à geração de informações contábeis para a tomada de decisões; e, questões associadas ao cumprimento do papel da transparência contábil. Dessa forma, reuniram-se questões que pudessem avaliar as condutas dos contadores no cumprimento desses papéis.

A população deste estudo foi constituída pelas 19 indústrias localizadas no Distrito Industrial de Santa Maria/RS, no ano de 2017. Através do contato realizado por e-mail ou telefone, foram agendadas visitas para a aplicação do questionário à contabilidade. Foram possibilitadas 13 aplicações, ou seja, foi possível questionar profissionais que realizam a contabilidade de 13 indústrias, constituindo-se em uma amostra expressiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos através dos questionários aplicados e a discussão pertinente.

4.1. Informações sobre as indústrias e sua contabilidade

O primeiro bloco de questões do questionário voltou-se para a verificação de informações sobre as indústrias e sua contabilidade. As principais informações giraram em torno do seu porte, da atividade das mesmas e se estas possuem alguma certificação. Já sobre a contabilidade, foi questionado o tempo de atendimento às indústrias e o nível de conhecimento dos contadores na área da contabilidade ambiental.

Os resultados, quanto ao perfil das indústrias, evidenciaram que a maioria (54%) das indústrias é de médio porte, e apenas 15% é de grande porte. Quanto ao ramo de atividade, é bem diversificado, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1.
Relação dos ramos das indústrias participantes.

Ramo de Atividade	n° de indústrias
Aubos e fertilizantes	1
Alimentício	3
Artefatos e cimentos	1
Autopeças	1
Bebidas	1
Cabines e carrocerias	1
Limpeza	1
Máquinas e ferramentas	2
Metalurgia sistema de irrigação	1
Transformadores	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como pode-se perceber no Tabela 1, três das indústrias são do ramo alimentício e uma do ramo metalúrgico, ramos considerados potencialmente poluidores, pois, segundo a Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEPAM), são os maiores geradores de resíduos. No entanto, as outras indústrias, cujos ramos foram listados, também geram impactos ambientais durante seus processos produtivos, já que não existe processo de fabricação totalmente limpo.

Outra informação obtida revela que apenas 15% das indústrias que participaram do estudo possuem a contabilidade empresarial (interna), enquanto as demais possuem a contabilidade terceirizada. Este fato pode influenciar na realização da contabilidade ambiental.

A contabilidade terceirizada, geralmente, não mantém envolvimento direto com o processo produtivo das empresas, realizando a contabilidade apenas com os dados que lhe são repassados. Por outro lado, na contabilidade empresarial a possibilidade da realização da contabilidade ambiental pode ser maior, pois a contabilidade se dedica exclusivamente à empresa cliente, além de existir um nível maior de cobrança, principalmente de dados que melhor demonstrem o desempenho da empresa, por parte dos empresários e diretores.

Um fator que também pode influenciar na conduta dos contadores é o tempo que a contabilidade atende as indústrias, pois se a contabilidade for recente pode estar planejando, ainda, a sua realização, enquanto as que atendem há mais tempo, se não a realizam, é devido a algum outro motivo. Como pode ser observado na Figura 1, 46%, ou seja, 6 dos contadores que responderam ao questionário, afirmaram atuar na contabilidade da indústria há mais de 3 anos.

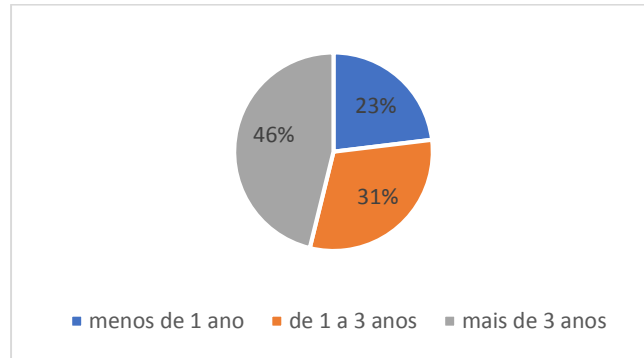


Figura 1. Tempo de atendimento da contabilidade nas indústrias
Fonte: Elaborado pelos autores.

O estudo também procurou investigar se as indústrias instaladas no Distrito Industrial de Santa Maria/RS são detentoras de alguma certificação ambiental. Apenas 1 das empresas possui uma certificação, a ISO 14001, como demonstra a Figura 2.



Figura 2. Indústrias que possuem certificação ambiental.
Fonte: Elaborado pelos autores.

A norma ISO 14001 é uma ferramenta que ajuda as empresas a identificar, priorizar e gerenciar os riscos ambientais decorrentes de suas práticas, fazendo com que a empresa dê uma maior atenção às questões mais relevantes de seu negócio. Além disso, exige que as empresas se comprometam com a prevenção do meio ambiente e com melhorias contínuas, como parte do ciclo normal da gestão empresarial. Salienta-se que para se conquistar essa certificação são necessários investimentos relevantes na área ambiental, em equipamentos, mão-de-obra especializada, entre outros.

Para investigar se os papéis da contabilidade ambiental são cumpridos ou não pelos contadores, os profissionais que realizam a contabilidade das empresas estudadas foram motivados, através do questionário, a realizarem uma autoavaliação sobre o

conhecimento detido da contabilidade ambiental e da responsabilidade socioambiental.

A maioria dos contadores avaliou seus conhecimentos em responsabilidade socioambiental como sendo bom. A Figura 3 traz o resultado obtido e permite sua melhor visualização e comparação.

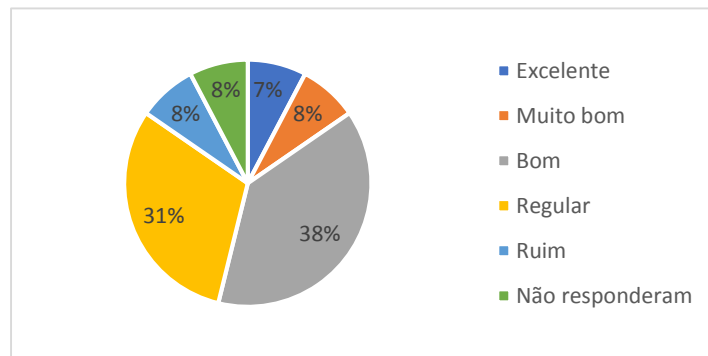


Figura 3. Conhecimento sobre responsabilidade socioambiental.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se pela Figura 3, que 38% dos contadores se autoavaliaram com um bom conhecimento sobre a responsabilidade socioambiental e outros 31%, com um conhecimento regular.

Da mesma forma que se considerou o conhecimento sobre responsabilidade socioambiental, o conhecimento sobre contabilidade ambiental também foi avaliado, como demonstrado na Figura 4.

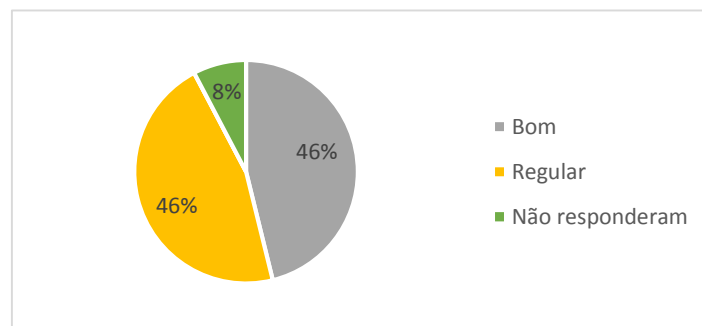


Figura 4. Conhecimento sobre contabilidade ambiental.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se pela Figura 4 que os contadores são detentores de um conhecimento mediano sobre a contabilidade ambiental, já que 46% deles responderam possuir um bom conhecimento e outros 46% disseram ter um conhecimento regular.

Outro ponto abordado no estudo foi a clareza da legislação ambiental. Para 46% dos contadores, a legislação está clara. Apenas 2 contadores afirmaram que a legislação ambiental ainda não é clara o suficiente, por falta de definições específicas, tornando-se difícil a harmonização da mesma.

Também se observou que as indústrias estudadas ainda desconhecem os benefícios trazidos pela realização da contabilidade ambiental, pois apenas 23% das mesmas a realizam, conforme a Figura 5.

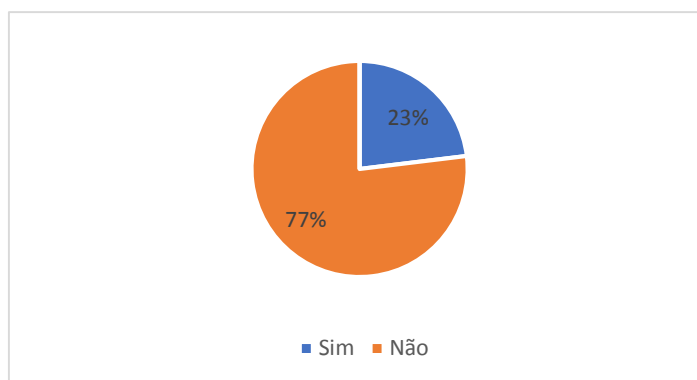


Figura 5. Realização da contabilidade ambiental.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Para os que não realizam a contabilidade ambiental, foi questionado o porquê da não realização. Todos os contadores citaram a não obrigatoriedade como motivo e/ou a falta de interesse por parte dos proprietários e diretores dessas indústrias. Assim, percebe-se que mesmo o meio ambiente se encontrando degradado e observando-se uma crescente preocupação da sociedade em geral com tais questões, a realização da escrituração da interação das indústrias com o meio ambiente ainda não é uma realidade nas indústrias de Santa Maria/RS.

Verificou-se, através dos dados apresentados, que os ramos de atividade das empresas são potencialmente poluidores, com 3 delas do ramo alimentício, um dos mais poluentes. Porém, os contadores que de um modo geral afirmaram ter um conhecimento regular ou bom sobre a contabilidade ambiental, e manifestaram que a legislação ambiental está clara, ainda assim não realizam o registro e controle da interação das empresas com o meio ambiente.

Após verificar o grau de realização da contabilidade ambiental, foi verificado se os contadores observam e cumprem com o papel da mesma, o que pode ser verificado na sequência.

4.2. Utilização da contabilidade ambiental para fins de controle

Através do levantamento, identificou-se que a contabilidade ambiental vem sendo realizada apenas em três indústrias. Quando se trata do uso de contas ambientais para registrar gastos de natureza ambiental, os contadores dessas três indústrias afirmaram que usam contas específicas. Assim, os gastos de natureza ambiental são registrados com o uso das contas: Despesas de Multas Ambientais, Despesas de Auditorias Ambientais, Despesas com Licenças Ambientais, Custos Ambientais e Imobilizados Ambientais. Os contadores também afirmaram que estes gastos são evidenciados utilizando-se da Demonstração do Resultado e do Balanço Patrimonial.

Tabela 2.
Evidenciação dos gastos ambientais.

	Demonstração do Resultado	Balanço Patrimonial
Indústria 1	X	X
Indústria 2	X	
Indústria 3		X

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os profissionais também foram questionados em relação ao destino e tratamento atribuídos aos resíduos da atividade e gastos associados, pois um fator importante sobre os resíduos industriais é a necessidade de tratamento antes do descarte, reaproveitamento ou reciclagem, o que gera gastos.

Apenas a contabilidade de uma das indústrias afirmou saber o destino atribuído aos resíduos da atividade da empresa. Esta indústria está entre uma das indústrias que possuem a contabilidade empresarial. Como já evidenciado, a contabilidade ser terceirizada ou empresarial pode refletir na realização da contabilidade ambiental, pelo fato do maior envolvimento da contabilidade empresarial nos processos produtivos das indústrias.

Neste estudo, os profissionais também foram estimulados a fazer uma autoavaliação do desempenho de suas funções para o cumprimento dos papéis da contabilidade ambiental.

A Figura 6 demonstra que 67% dos contadores se autoavaliaram com um bom desempenho de suas funções para o cumprimento do papel da contabilidade que consiste no controle da interação da empresa com o meio ambiente.

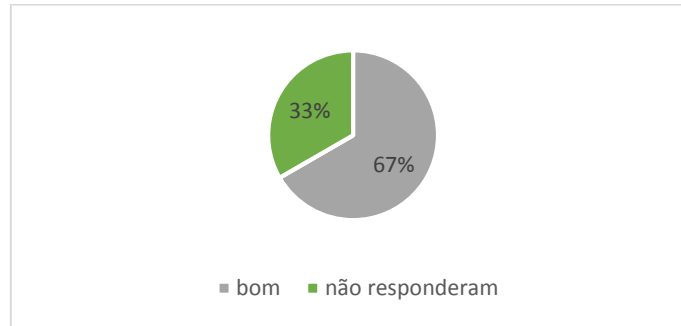


Figura 6. Autoavaliação do desempenho da contabilidade no cumprimento do papel do controle ambiental.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 6 revela que o controle, um dos papéis da contabilidade ambiental, não está sendo totalmente cumprido pelos contadores das indústrias.

4.3. Geração de informações/subsídios para tomada de decisões relacionadas à área ambiental

As empresas estudadas também foram questionadas em relação à apuração dos custos ambientais. Constatou-se que apenas 33% das indústrias que realizam a contabilidade ambiental apuram os custos ambientais, ou seja, apenas 1 empresa, como ilustra a Figura 7.

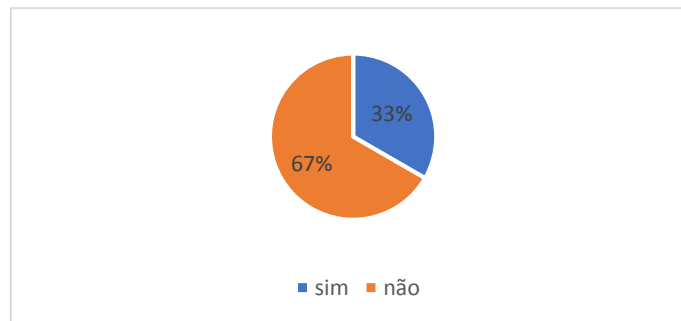


Figura 7. Apuração dos custos ambientais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Um atributo importante, a título de informações de natureza contábil e de demonstrações contábeis, é a comparabilidade, para que quem se utiliza de tais demonstrações possa verificar a tendência do desempenho ao longo do tempo e também comparar com o desempenho de outras empresas.

A indústria, cuja contabilidade apura custos ambientais, afirmou que também são geradas informações que geram comparabilidade e que através dessas informações podem ser gerados indicadores, que são utilizados para a avaliação de desempenho.

A responsabilidade social também foi considerada nesta pesquisa, pois ela também é papel de toda a sociedade, inclusive da contabilidade, que registra e evidencia, para todos os interessados, as atividades das organizações, e que melhor entende e divulga o desempenho dessas organizações para a sociedade. Nas indústrias, a responsabilidade social deveria estar voltada para a eliminação ou redução dos efeitos negativos do processo produtivo e para a preservação dos recursos naturais, visando o bem-estar da sociedade em geral.

Assim, no questionário foi verificada a criação de sugestões para uma produção limpa. Verificou-se que apenas 33% dos contadores, conforme a Figura 8, estão preocupados em criar sugestões e incentivar as indústrias atendidas a realizarem uma produção limpa.

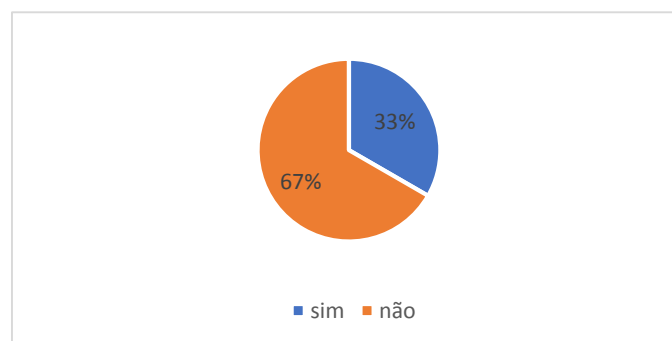


Figura 8. Contadores que criam sugestões e incentivam uma produção limpa.
Fonte: Elaborado pelos autores.

A produção limpa é importante pois envolve uma produção com a aplicação de uma estratégia que objetiva aumentar a eficiência do uso de matérias-primas, água e energia, e ao mesmo tempo, sem a geração ou com a minimização ou ainda, com a reciclagem dos resíduos gerados, acarretando em benefícios ambientais e econômicos nos processos produtivos.

Outra característica importante para a contabilidade é a tempestividade. Para que as informações auxiliem na tomada de decisões é imprescindível que as mesmas sejam geradas dentro do tempo de execução dessas decisões. Entretanto, a

contabilidade de 33% das indústrias estudadas afirmou não estar oferecendo isso às indústrias, que são suas clientes, como pode ser verificado na Figura 9.

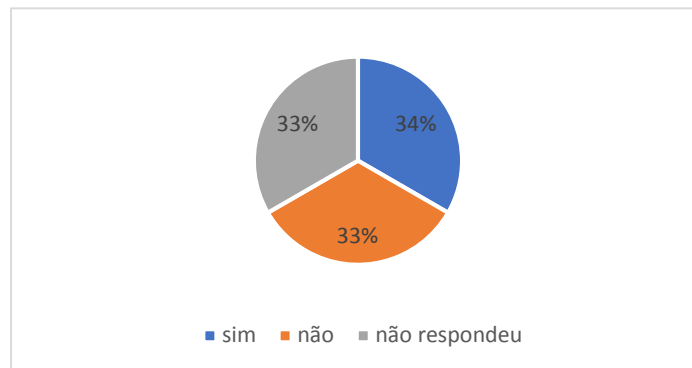


Figura 9. Geração de informações dentro do tempo de execução das decisões.
Fonte: Elaborado pelos autores

Através da contabilidade, de seus registros e de suas demonstrações, pode-se perceber o comprometimento das empresas com o meio ambiente e da contabilidade em demonstrar essa interação. Esse comprometimento, segundo os contadores das indústrias do Distrito Industrial de Santa Maria/RS está demonstrado na contabilidade de suas clientes.

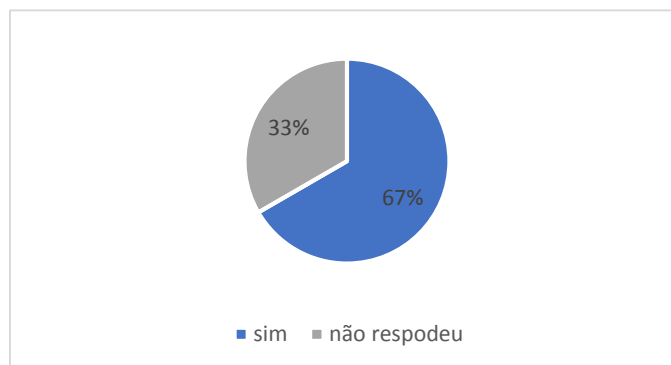


Figura 10. Comprometimento da empresa com o meio ambiente transcrito na contabilidade.
Fonte: Elaborado pelos autores

Os contadores que afirmaram que a contabilidade demonstra este comprometimento, esclareceram que o fazem registrando e informando aos gestores, para a tomada de decisões, sobre eventuais distorções, em índices ou valores que impactam no negócio, além de auxiliar e proferir informações sobre a legislação ambiental.

Os benefícios da realização da contabilidade ambiental vistos pelos contadores das indústrias são: a mensuração dos riscos, transparência da empresa perante a sociedade, veem a contabilidade ambiental como uma ferramenta que auxilia essa necessidade de melhorar o meio em que se está inserido, além do crescimento empresarial que pode ocorrer no momento em que a empresa demonstra sua preocupação com o meio ambiente.

Quanto ao desempenho das funções, 67% dos contadores se auto avaliaram como tendo um bom desempenho das suas funções, voltadas para o cumprimento do papel da contabilidade ambiental de gerar informações e subsídios para a tomada de decisões, o que pode ser observado na Figura 11.

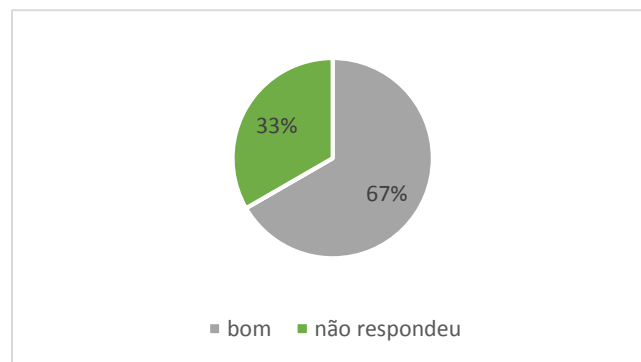


Figura 11. Autoavaliação dos contadores quanto ao cumprimento do papel - geração de informação para tomada de decisão no âmbito ambiental
Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à geração de informação para a tomada de decisões de cunho ambiental, apesar de os contadores declararem que o comprometimento das empresas com o meio ambiente está transparecido nas demonstrações contábeis e que eles tem um bom desempenho de suas funções para o cumprimento desse papel, percebe-se que não está sendo cumprido pela maioria dos profissionais contábeis, pois a apuração dos custos ambientais é realizada por apenas 33% delas e não são utilizados indicadores a partir das informações. Da mesma forma, apenas 33% dos contadores, ou seja, apenas 1, gera informações dentro de um tempo hábil para a tomada de decisões.

4.4. Transparência da contabilidade ambiental

É papel da contabilidade ambiental zelar pela transparência das informações fornecidas aos seus usuários, pois os dados somente serão confiáveis e ajudarão no controle e tomada de decisões se houver transparência.

A atual situação do meio ambiente faz com que a contabilidade ambiental insira temas como impactos ambientais, responsabilidade social, assim como passivos, receitas, despesas e ativos ambientais com o objetivo de proporcionar maior transparência nas demonstrações e na gestão empresarial.

Para Kraemer (2002), a Contabilidade Ambiental traz benefícios à sociedade e às indústrias, sendo apontados para a sociedade benefícios como o uso mais eficiente dos recursos naturais, redução dos custos relacionados aos efeitos da poluição, melhorias na política pública, e utilização de informações para avaliação de desempenho ambiental. E, para a indústria, são apontados benefícios como identificação e a redução dos custos, controle do uso e fluxo de energia e materiais, fornecimento de informação para melhorar o desempenho ambiental e a imagem de companhia com os *stakeholders*.

Porém esses benefícios somente serão vistos, se houver transparência nas informações.

Quanto à apresentação das informações ambientais, 67% das indústrias têm em sua contabilidade as informações ambientais apresentadas em demonstrações tradicionais, com detalhamento nas Notas Explicativas ou em relatórios internos. Verificou-se que nenhuma das indústrias possui demonstrações propriamente ambientais, como o balanço social, que surgiu do interesse da população e de movimentos sociais. O Balanço Social tem por finalidade apresentar todas as atividades praticadas pelas empresas que demonstram sua responsabilidade social e as atividades relacionadas com questões ambientais.

Como nenhuma das empresas relatou ter identificado passivos ambientais, também disseram que eles não estão transparecidos nas demonstrações contábeis.

Com respeito a quem tem acesso às demonstrações contábeis com informações ambientais são, segundo 33% dos contadores que realizam a contabilidade ambiental, a alta administração, a diretoria, a gerência e os colaboradores na área de meio ambiente. Segundo outros 33%, quem tem acesso são os órgãos legisladores e os demais interessados na empresa.

Para ter acesso a essas demonstrações, com informações contábeis ambientais, é preciso entrar em contato com a empresa e após solicitar as informações ao contador. Algumas informações são disponibilizadas no *site* da empresa. 33% dos contadores, ou seja, o contador que realiza a contabilidade ambiental, dissera que, mensalmente, a área do meio ambiente relata indicadores, índices e possíveis riscos ambientais através de relatórios internos.

Quanto à autoavaliação dos contadores no desempenho de suas funções para o cumprimento do papel da contabilidade, transparência das informações contábeis, no âmbito ambiental, 67% dos contadores se auto avaliaram com um bom desempenho, como pode ser observado na Figura 12.

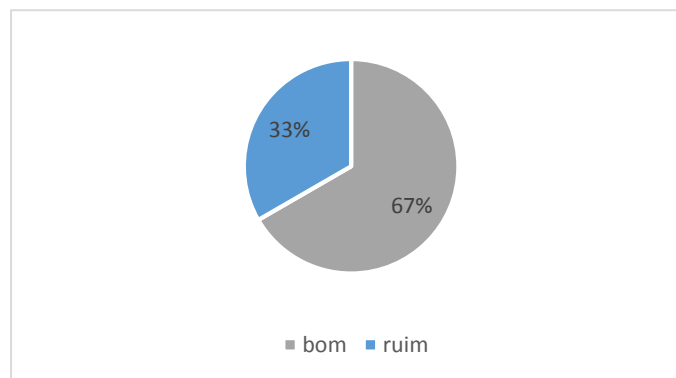


Figura 12. Autoavaliação do desempenho das funções no cumprimento do papel - transparência das informações ambientais.
Fonte: Elaborado pelos autores.

O papel da transparência ambiental não é cumprido por 100% dos profissionais contadores das indústrias do Distrito Industrial de Santa Maria/RS, pois não realizam demonstrações propriamente ambientais, nem possuem passivos ambientais transparentes nas demonstrações contábeis, porém algumas indústrias fazem o uso das notas explicativas para detalhamentos, e todas possuem informações de cunho ambiental em suas contabilidades. O acesso a essas informações não é dificultado, sendo necessário apenas o contato com a empresa e o contador, o que demonstra que as indústrias estão no caminho para o cumprimento da transparência, um dos papéis da contabilidade ambiental.

Pode-se verificar que apesar dos contadores das indústrias possuírem um bom conhecimento sobre a contabilidade ambiental e a responsabilidade socioambiental, evidenciam que a legislação ambiental está clara para eles, e ainda, se auto

avaliarem com um bom desempenho em suas funções para o cumprimento dos papéis da contabilidade ambiental, através de suas condutas, verificou-se que os papéis da contabilidade não estão sendo cumpridos pela maioria dos contadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs verificar a realização da contabilidade ambiental pelos contadores das indústrias localizadas no Distrito Industrial de Santa Maria/RS, assim como verificar quais as principais condutas desenvolvidas por estes contadores para o cumprimento dos papéis da contabilidade ambiental.

A pesquisa apontou que o nível de conhecimento sobre a contabilidade ambiental detido pelos contadores das indústrias estudadas, segundo a autoavaliação realizada, é mediano, visto que 46% disseram deter um bom conhecimento e 46% disseram ter um conhecimento regular.

Quanto à prática, apenas 23% dos contadores afirmaram realizar a contabilidade ambiental destas indústrias, e os outros 77%, que não realizam, afirmaram ser por motivos como a falta de obrigatoriedade e o desinteresse dos proprietários e diretores.

Entre as indústrias que possuem contabilidade ambiental, verificou-se que 67% contribuem para que seus papéis sejam cumpridos, pois alegaram cumprir com os papéis do controle, geração de informação para a tomada de decisão e transparência.

Quanto as condutas realizadas pelos contadores para o cumprimento dos papéis no âmbito ambiental, constatou-se que os profissionais responsáveis pela contabilidade das três indústrias que possuem contabilidade ambiental têm como conduta para o cumprimento do papel de controle (no âmbito ambiental), o uso de contas específicas para o registro e evidenciação das transações de natureza ambiental e evidenciação dos gastos, que possuem origem da interação da empresa com o meio ambiente, na Demonstração de Resultados e no Balanço Patrimonial.

Contudo, para o cumprimento do papel de geração de informações para a tomada de decisões, apenas o contador de uma das indústrias afirmou ter por conduta realizar a apuração dos custos ambientais, possibilitando a geração de informações que possuem comparabilidade e que, a partir destas, podem ser criados indicadores que podem ser utilizados para a avaliação do desempenho da indústria. Outra conduta

desenvolvida, também, por apenas uma contabilidade, é a geração de informações ambientais dentro do tempo de execução das decisões.

Em relação às condutas praticadas pelos contadores para o cumprimento do papel da transparência, um dos contadores afirmou apresentar as informações ambientais em demonstrações tradicionais, mas com detalhamento em notas explicativas. Outra conduta adotada por dois contadores é a de não dificultar o acesso às demonstrações contábeis que apresentam informações ambientais, pois para consultá-las basta entrar em contato com a empresa, e com a autorização, entrar em contato com o contador para que este entregue os dados solicitados.

Dessa maneira, é possível que inferir o grau de realização da contabilidade ambiental junto às indústrias do Distrito Industrial de Santa Maria/RS é baixo. Apenas 23% dos contadores que se dispuseram a responder o questionário realizam a contabilidade ambiental. Desses, 67%, ou seja, dois deles, apesar de se autoavaliarem com um bom desempenho nas suas funções para o cumprimento dos papéis da contabilidade ambiental, e com um conhecimento mediano da contabilidade ambiental, desenvolvem poucas condutas que promovam o cumprimento destes papéis.

Ao profissional da contabilidade cabe papel relevante no atual cenário de degradação ambiental do planeta. Deve ser o agente disseminador da responsabilidade social e das medidas de gestão empresarial em prol da preservação ambiental. Essa é uma nova necessidade imposta pelo mercado e compete à contabilidade apresentar uma resposta às necessidades de informações, especialmente relativas à interação das empresas com o meio ambiente.

Nesse sentido, este estudo traz a informação de que a consolidação dos papéis da contabilidade de cunho ambiental é relevante e pode contribuir para a promoção de uma melhor gestão ambiental, a partir do instante em que a organização passa a contar com informações para a mensuração e evidenciação de sua interação com o meio ambiente.

Cabe destacar que o estudo teve como condição limitadora o fato de 32% da população deste estudo se recusar a participar da pesquisa, e de algumas das que participaram não terem respondido a todas as questões.

A fim de contribuir para a realização de futuros estudos na área da contabilidade ambiental, sugere-se a reaplicação deste questionário aos contadores das indústrias localizadas no Distrito Industrial de Santa Maria/RS daqui alguns anos, considerando o

surgimento legislação contábil na área ambiental, que possa interferir em suas respostas, a fim de se avaliar a evolução de suas condutas.

REFERÊNCIAS

- Alberston, L., Carvalho, F. & Crispim, G. *Evidenciação da responsabilidade social/ambiental da perspectiva de um novo contexto empresarial*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Recuperado em 7 de agosto de 2018: <http://nemac.paginas.ufsc.br/files/2012/11/2-151.pdf>.
- Andrade, A. M. de. (2018). *Evidenciação ambiental da sustentabilidade: um estudo em empresas brasileiras*. 2018. 60 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Bortolatto, G. de J. (2017). *A evidenciação das informações socioambientais nos relatórios contábeis: um estudo nas empresas de papel e celulose listadas na B3*. 58 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma.
- Dias, R. (2012). *Responsabilidade Social: fundamentos e gestão*. São Paulo: Atlas, 2012.
- Eugenio, T. P. (2010). Avanços na divulgação de informação social e ambiental pelas empresas e a teoria da legitimidade. *Revista Universo Contábil*, 6(1): 102-118.
- Fundação Estadual do Meio ambiente - FEPAM. Fundação Estadual de Proteção Ambiental. *Relatório sobre a geração de resíduos sólidos industriais no Estado do Rio Grande do Sul*. Recuperado em 20 de novembro de 2018 de: <http://www.agirazul.com.br/fsm4/relatoriofepamresiduos.pdf>.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, S. S. & Heliodoro, P. A. A. (2005). A contabilidade ambiental como um novo paradigma. *Revista Universo Contábil*, 1(3): 81-93.
- Kraemer, M. E. P. (2002). *Contabilidade Ambiental: Relatório para um Futuro Sustentável, Responsável e Transparente*. Recuperado em 28 de outubro de 2017: <https://bit.ly/2lmJjjs>.
- Kraemer, M. E. P. (2004). A Contabilidade e sua Responsabilidade Social e Ambiental. *Pensar contábil. Conselho Regional de Contabilidade do RJ*. fev - abr. p. 37 - 43.

Recuperado em 7 de agosto de 2018: <http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2328/> 2021.

Kounrouzan, M. C. (2005). *O perfil do profissional contábil*. Recuperado em 7 de agosto de 2018: <http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>.

Lima, D. V. & Viegas, W. (2002). Tratamento contábil e evidenciação das externalidades ecológicas. *Revista contabilidade e finanças - USP* (2002). Recuperado em 7 de agosto de 2018: <http://www.journals.usp.br/rcf/article/view/34079/36811>.

Marion, J. C. (2015). *Contabilidade empresarial*. 17. ed. São Paulo: Atlas.

Moreira, M. A. de., Seixas, W. M. de., Colares, A. C. V. & Oliveira, R. S. de. (2017). Contribuição dos sistemas de informações contábeis no monitoramento das contingências ambientais. *Revista de Estudos Contábeis*, 8(14): 23-38

Naime, R. (2012). *A contabilidade ambiental no Brasil e no mundo*. Recuperado em 7 de agosto de 2018: <https://bit.ly/2llpUo/>.

Pimenta, C. P. (2009). *O papel da contabilidade ambiental, a importância da conscientização das empresas para um desenvolvimento sustentável: estudo de caso da empresa Ypê*. In: Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. out. 2009. Recuperado em 7 de agosto de 2018: https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2009/wp-content/uploads/sites/77/2016/07/cloris_patricia_pimenta.pdf

Ribeiro, M. S. (2006). *Contabilidade ambiental*. São Paulo: Saraiva.

Richartz, F., Freitas, C. L. de., & Pfitscher, E. D. (2009). *Análise de Sustentabilidade Ambiental em uma indústria de bebidas: um enfoque no processo produtivo*. Recuperado em 7 de agosto de 2018: <https://bit.ly/2M0YV7x>.

Santos, A. de O., Silva, F. B. da, Souza, S. de, & Sousa, M. F. R. de. (2001). *Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras*. Recuperado em 7 de agosto de 2018: <https://bit.ly/2ym8RXq>.

Silva, B. G. da S. (2008). *Contabilidade ambiental*. Curitiba: Juruá Editora.

Silva, I. C. C. da, Santos, M. M. S., Mendonça, R., & Carvalho, R. C. A. de. (2013). *Contabilidade ambiental: uma análise de sua aplicabilidade nas grandes empresas do estado do Pará*. Recuperado em 7 de agosto de 2018: <https://bit.ly/2i3hqWt>.

Tinoco, J. E. P., & Kraemer, M. E. (2011). *Contabilidade e gestão ambiental*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Yamaguchi, C. K. & Mandelli, L. (2017). Informações ambientais e a contabilidade ambiental nas indústrias de beneficiamento de arroz no Rio Grande do Sul. (2017). In: Silveira, J. H. P. S. (Org.). *Sustentabilidade e Responsabilidade Social*, 5: 67 - 76 .